



SÚMULA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA CEF-CAU/SP

DATA	18/03/2021	HORÁRIO	14h-18h
LOCAL	Reunião virtual		

Membros presentes		
PARTICIPANTES	Ana Lucia Ceravolo	Coordenador
	Denise Antonucci	Coordenadora Adjunta
	Ana Paula Preto Rodrigues Neves	Membro
	Ana Beatriz Goulart de Faria	Suplente
	Arlete Maria Francisco	Membro
	Cassia Regina Carvalho de Magaldi	Membro
	Danila Martins de Alencar Battaus	Membro
	Delcimar Marques Teodozio	Membro
	Fernanda de Macedo Haddad	Membro
	Fernando Netto	Membro
	Jose Roberto Geraldine Junior	Membro
	Jose Roberto Merlin	Membro
	Kelly Cristina Magalhães	Membro
	Paula Raquel da Rocha Jorge	Membro
Vanessa Gayego Bello Figueiredo	Membro	

ASSESSORIA	Érika Martins de Paula	Coordenadora Técnica
	Maria Flávia Marques	Supervisora

CONVIDADOS	Tatiana de Souza Gaspar	Suplente
	Saide Kahtouni	Suplente
	Maria Cristina da Silva Leme	Suplente
	Leila Regina Diegoli	Suplente
	Teresinha Maria Fortes Bustamante	Suplente
	Adriana Corsini Menegolli	Suplente
	Marta Maria Lagreca de Sales	Gerente Técnica
	Eduardo Pimentel Pizarro	Assessor

ORDEM DO DIA

1	Distribuição de processos para relatoria
Fonte	Setor de Ensino e Formação
Relator	Coordenadora Ana Lucia Ceravolo
Encaminhamento	São distribuídos os seguintes processos para relatoria: 1)Ailton da Silva Nascimento – Protocolo 1206621/2020 (EST) Relatoria: Conselheira Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim 2)Filipe Vieira da Silva – Protocolo 1208037/2020 (EST) Relatoria: Conselheira Cássia Regina Carvalho de Magaldi 3)Rodolfo Alves Campina da Silva – Protocolo 1136688/2020 – (EST) Relatoria: Conselheira Danila Martins Alencar Battaus 4)Paloma Monti e Silva – Proc. CAU/SP RE 095/2018 (Diplomada no exterior) Relatoria: Conselheira Arlete Maria Francisco



2	Proposta: Campanha Construindo o futuro: por um Ensino e Formação de Qualidade em Arquitetura e Urbanismo
Fonte	CEAU
Relator	Presidente ABEA Ana Goes
Encaminhamento	<p>A presidente inicia sua fala mencionando que a proposta já foi apresentada ao Colegiado das Entidades e menciona que ABAP e AsBEA também farão parte da Campanha.</p> <p>Inicia sua apresentação compartilhando com os Conselheiros, o Cenário Brasileiro do Ensino de Arquitetura e Urbanismo</p> <p>Segundo o Censo da Educação Superior do Brasil 2017 – A rede privada de IES foi responsável por 75% das matrículas dos cursos de graduação no Brasil. Em 2019, esse número se manteve. Ressalta, que a partir de 2005, foram implantadas políticas públicas de financiamento do Ensino Superior (PROUNI, FIES, Decreto 9057), o que garantiu a expansão do número de matrículas nas IES privadas.</p> <p>Em 2018 haviam 7.200.000 vagas dos cursos à distância, contra 6.400.000 vagas nos “ditos” presenciais. Dois anos antes, essa proporção era inversa. Isso se deveu à flexibilização da fiscalização sobre a criação dos cursos à distância pelo MEC no governo de Michel Temer. A partir desse momento, bastava que as IES atendessem alguns parâmetros, que as visitas seriam realizadas apenas na sede.</p> <p>Os dados do INEP mostram que entre 2017-2018 o nº de cursos EaD aumentou 50% e dados do SEMESP, registraram uma queda de matrículas presenciais em 2%. Matrículas do EaD saltaram em 17%.</p> <p>O reflexo nos cursos de Arquitetura e Urbanismo: entre 2007-2010, a oferta dos cursos de Arquitetura e Urbanismo dobrou e entre 2010-2019 multiplicou por 3. No final de 2019, existiam 678 IES que ofereciam cursos de Arquitetura e Urbanismo, sendo mais 127 autorizados, mas não iniciados.</p> <p>Os dados constantes no MEC não refletem a realidade das IES brasileiras, pois não são considerados os períodos das ofertas.</p> <p>Ainda no final de 2019, existiam 96.870 vagas oferecidas para ingressantes em Arquitetura e Urbanismo, dessas, 10% eram de IES públicas.</p> <p>O total de matriculados em todo o país no mesmo período era de 160.000 e no mesmo ano, pouco mais de 22.000 jovens se formaram. Esses números mostram não ser possível uma equação em que os cursos se adequem.</p> <p>Fica evidente o pouco investimento do governo federal no ensino superior público, especialmente no de Arquitetura e Urbanismo, considerado estratégico.</p> <p>O alto nº de IES privadas oferecendo cursos de Arquitetura e Urbanismo (presenciais) significa concorrência de mercado e a atual existência das grandes corporações internacionais, engole os cursos menores razoavelmente já estruturados. Ao mesmo tempo, cursos já estabelecidos estão se reinventando para atender ao mercado.</p> <p>No final de 2017 existiam 41 IES habilitadas a oferecer cursos 100% online. Desses, 18 já estavam em funcionamento. Se todos eles estivessem em funcionamento, teríamos mais de 100.000, que somadas às 96.000 dos presenciais, correspondem a quase 200.000 vagas para ingressantes nos cursos de Arquitetura e Urbanismo.</p> <p>Além do número de vagas para ingressantes, chama atenção para o nº de pós e nº de pólos x alunos.</p> <p>Todos os cursos em sistema EaD estão sendo regidos pelas DCN e, apesar da flexibilidade vendida, o aluno deve terminar o semestre dentro do semestre, como os presenciais.</p>



Há de se considerar o trabalho de precarização dos docentes, aulas totalmente gravadas e reproduzidas *ad eternum*, alunos sendo monitorados por tutores ou robôs, precariedade dos pólos e dificuldade no acesso à internet.

As propagandas institucionais não correspondem ao que é ofertado.

Em 2017, a ABEA se posicionou publicamente contra o EaD, apoiada pela FNA, FeNEA e IAB. Em 2019, o CAU/BR se manifestou contrário ao EaD e informou que egressos desses cursos não teriam seus diplomas reconhecidos pelo órgão.

Não freou a iniciativa privada. A carga horária de disciplinas oferecidas à distância passou de 20% para 40 %.

Em 2020, observamos que IES públicas continuaram pesquisando e implantando as ferramentas EaD e constatamos que nas privadas, foi um teste de modelo de negócios: ensino apostilado com tutores que se desconhece a formação, demissão em massa, aumento expressivo do nº de alunos/turma, obrigatoriedade de ceder uso de imagens, etc.

A portaria 2.117, de 06/12/2019 diz que as IES poderão introduzir a carga horária remota de 40%. Nas IES públicas, assistimos um corte orçamentário.

Em 2020 a ABEA e a FeNEA lançaram um manifesto reconhecendo o momento excepcional, mas colocando em questão o modo intempestivo com que as medidas foram tomadas (professores arcando com todos os custos do ensino remoto, condições de acesso não são equânimes, alunos sem espaço adequado para estudo domiciliar).

O CAU/BR se manifestou contrário ao registro profissional dos egressos de cursos 100% *online*.

A ABEA, o CAU, a FeNEA, o IAB/SP e o SASP iniciaram um movimento para manifestação sobre os recentes impactos da pandemia (2020). Ocorreram mais de 10 reuniões para desenvolvimento da ação que culminou na proposta desta Campanha.

Os objetivos da Campanha são: a. definir uma agenda comum e compartilhada do CAU/SP; propor uma estratégia de diálogo por meio de uma campanha de comunicação para debater com a sociedade a situação atual do ensino e formação dos arquitetos e urbanistas e as novas demandas que surgem; b. a agenda será trabalhada numa campanha com estratégias de comunicação, visando a conscientização, principalmente dos alunos (mas também professores) de seus direitos; c. por meio de ferramentas que proporcionam a interação com os alunos, a campanha também poderá alimentar o debate, colhendo e dando visibilidade aos dados e informações qualitativas por meio de eventos e de ferramentas de comunicação.

São apresentados dois exemplos de estratégia de Comunicação: “Elas no Congresso”, desenvolvida pelo instituto AzMina e o Movimento para libertar o futuro, conduzido por diversas pessoas. As # permitem a interação e desenvolvimento de pautas.

O grupo envolvido fez contato com duas empresas especializadas em estratégias de comunicação: a “Because?” e a “DePropósito”. As reuniões permitiram o estabelecimento dos objetivos. O grupo tem a intenção também de criar um Comitê com representantes das entidades engajadas nessa discussão, no sentido de desenvolver as estratégias de comunicação da Campanha.

Será importante estruturar a atribuição de cada componente da equipe da Campanha, para entendimento do conteúdo, a forma gráfica, a difusão. É preciso estudar o público alvo e modos particulares de interação, assim como o meio de difusão dos conteúdos.

Pequenos eventos ocorrerão para capilaridade da Campanha.

A base temática para a Campanha saiu das DCN, pontos estratégicos para a conscientização: a especificidade do curso; a formação em arquitetura e urbanismo é presencial; a importância da infraestrutura física no aprendizado de



arquitetura e urbanismo; metodologias e ferramentas de ensino-aprendizagem dependem da experiência/vivência; o conhecimento sobre o projeto pedagógico; uma proposta de formação versátil e crítica; o TFG, o estágio Supervisionado; Pesquisa e Extensão e o amplo apoio e diálogo entre a IES, corpo docente e discente.

As etapas da Campanha: a) Planejamento da Campanha: envolve diagnóstico interno e externo; definição de público alvo; criação de conceito e mote; identidade visual; manifesto; estratégia de canais e peças gráficas e criação de plano de ação; b) Planejamento de Redes e de Mídia Digital: envolve o diagnóstico de canais, estratégia de conteúdo; definição de objetivos; definição de públicos; definição de estratégias e plano de investimento; c) Desenvolvimento de site: contendo Manifesto; Abaixo-assinado; informações e produções vinculadas à Campanha e disponibilização de pesquisas e resultados do balanço da Campanha.

Seriam 6 meses de Campanha, sendo 2 de planejamento e 4 de Campanha, a um custo estimado de R\$60.000,00.

Próximos passos: criar um comitê com função executiva, que levará ao CEAU informações necessárias para a estruturação da Campanha; consolidar a base temática; viabilizar a execução financeira e contratar e desenvolver uma estratégia de comunicação.

“Os dados atuais são alarmantes em relação a simplificação e redução dos espaços pedagógicos, ao avanço do EaD, precarização e redução de docentes, evasão de alunos, perda na qualidade da formação integral do arquiteto e urbanista, sobretudo em suas dimensões práticas e em campo.”

A coordenadora da CEF CAU/SP menciona que a Campanha vem de encontro à discussão sobre as modalidades de ensino, às solicitações de registro e aos alinhamentos que vêm sendo realizados junto ao CAU/BR.

Conselheiro Geraldine complementa a fala da Presidente da ABEA e diz que o Plenário do CAU/BR se manifestou contrário ao ensino 100% à distância em 2017, que teve como origem uma Deliberação da CEF CAU/BR.

A manifestação mais recente do CAU/BR (2019, aprovada em 2020) tratou da suspensão de registro profissional de egressos desses cursos, reafirmando o manifesto. O tema hoje é judicializado. Ocorreram também, manifestações da ABEA, FeNEA e demais entidades. Parabeniza a presidente pela Campanha apresentada e sugere: que a Campanha seja internamente encaminhada, verificando como estão os contratos da comunicação no CAU/SP (como esse conteúdo que o CEAU propõe pode ser incorporado ao plano de Trabalho de Comunicação do CAU/SP); o acompanhamento da execução desse contrato não poderá ser feito pelo CEAU (os Conselheiros deverão assumir a responsabilidade pelos contratos da autarquia). Menciona que o CAU/SP possui uma Comissão de Comunicação que precisa estar envolvida nesse debate, pois é sua competência estrita. Sugere ainda, que a execução financeira passe pela Comissão de Planejamento e Finanças para implementação do projeto.

Coordenadora Ana Lúcia diz que já solicitou junto à Presidência do CAU/SP, uma reunião com a coordenação de Comunicação e também com a coordenadora da Comissão de Comunicação, para auxílio ao CAU/SP na Campanha. Após essa conversa, a CPFi também será envolvida. A Campanha foi apresentada aos membros da CEF CAU/SP para colaboração à proposta e auxílio nesse desafio de comunicação com a sociedade.

Conselheiro Fernando Netto parabeniza a presidente pela apresentação e diz ser necessário um novo levantamento de dados sobre o Ensino. Como avaliador do INEP, sabe que ocorreram 9 novas autorizações para funcionamento desses cursos. É favorável à Campanha, mas faz as observações: “conhecemos as formações dos docentes e muitas vezes temos robôs fazendo as intermediações”;



como coordenador de curso de Arquitetura e Urbanismo, preocupa-se também com os PPC, que agora estão unificados pelos grandes grupos. Diz que a gravidade do processo é imensa e que a Campanha deve ser iniciada com urgência.

Conselheira Denise Antonucci agradece a apresentação e aproveita a fala do Conselheiro Fernando. Menciona a questão da precarização do Ensino, mesmo antes do EaD (os cursos ditos presenciais). Por outro lado, diz que o período de pandemia possibilita maior tempo para reflexão, mas num viés estranho, *online*, o que pede uma adaptação de todos. A questão deve ser tratada, mas com muito cuidado.

Presidente da ABEA Ana Goes diz que como pesquisadora não possui acesso aos mesmos dados que avaliadores do INEP.

Responde à fala da Conselheira Denise e diz que os docentes estão atuando de forma *online*, mas síncrona. O EaD 100% online, significa aula expositiva gravada, replicada, sendo uma estratégia pedagógica ultrapassada e que os alunos devem ir aos pólos uma vez na semana. A pergunta que se deve fazer é: como os alunos distantes do pólo se locomovem para cumprimento de suas aulas presenciais?

Conselheira Vanessa Bello agradece a presidente da ABEA pela apresentação e menciona ser sempre uma surpresa a visualização dos dados sobre o Ensino. É um assunto da ordem do dia e que de fato, se faz necessário um posicionamento. Possui algumas dúvidas operacionais. São elas: o CAU/SP entraria com o recurso total? Como essa parceria é feita (viabilização de parcerias)? Haveria repasse de recursos mediante convênio ou licitação? O CAU deverá trabalhar em rede com outras Instituições afins com as suas temáticas.

Coordenadora Ana Lúcia menciona que na última reunião do CEAU nessa gestão, a Campanha foi apresentada. Houve a simpatia de todas as entidades, mas ficou acordado que cada uma delas levaria a proposta de Campanha a seus pares para apresentação e início da discussão.

A presidente da ABEA diz que no momento atual, as entidades envolvidas não dispõem de recursos financeiros para desenvolvimento da Campanha. Existe a vontade dentro do CEAU e o colegiado espera contar com esse apoio do CAU.

Coordenadora Ana Lúcia frisa que a união das entidades nesse momento de dificuldade é o componente mais importante dessa Campanha.

Presidente da ABEA complementa dizendo que a união das entidades representativas dos arquitetos e urbanistas do Estado de São Paulo, já é em si, uma conquista.

Conselheira Maria Cristina agradece a presidente da ABEA pela presença e diz ainda possuir dúvidas sobre a Campanha. Entende que o CAU é o parceiro fundamental da Campanha e que seria importante para a CEF CAU/SP conhecer melhor a estratégia, objetivos, público alvo e acima de tudo, o que é um ensino de qualidade. Há interesse da CEF CAU/SP de participar ativamente do processo. Lembra que os membros da CEF CAU/SP são docentes de diversas regiões do Estado de São Paulo e que a experiência e participação do CAU será importante enquanto rede de ensino e debate.

A presidente da ABEA esclarece que a Campanha está na fase inicial, dos primeiros contatos. Os próximos passos são definição do público alvo, mote. O que foi apresentado à CEF CAU/SP é uma proposta e as experiências dos membros da CEF CAU/SP serão consideradas também nessa construção.

Em função da transição de gestão do CAU/SP, a apresentação ocorreu apenas nesse momento.

Conselheira Saide Kahtouni agradece a exposição e coloca para os membros que a fala da Conselheira Maria Cristina foi certa e que a radiografia sobre o Ensino apresentada, mostra claramente o crescimento vertiginoso dos cursos.



Retoma a fala da Conselheira Denise sobre o cuidado que devemos ter com a própria circunstância (necessidade das aulas *online*). O momento pede reflexão e a verificação de como esse plano acontecerá, pois, a proposta ainda está em fase de diagnóstico. Como será realizada a apresentação com um público alvo complexo e paradoxal? A comunicação poderá vir a trabalhar com os ingressantes e como esses selecionam os cursos que frequentarão. Cita o Livro do Arq. e Urb. De Lúcio Costa de 1990, que na ocasião, foi desenvolvido para distribuição aos alunos do segundo grau. O pequeno livro traz a fundamentação do que é arquitetura, da importância do patrimônio, de várias vertentes para que o jovem que fosse escolher a profissão, entendesse o que é a arquitetura.

Menciona que a discussão sobre o que é Arquitetura é necessária.

Concorda que o presencial é fundamental, assim como a mudança de paradigmas.

Coordenadora Ana Lúcia enfatiza que a Campanha tem o intuito de indicar pontos positivos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e com isso, apontar quais são os direitos dos alunos, refletindo também, sobre a valorização do docente. A Campanha está sendo construída e diante das colocações dos Conselheiros, fica clara a importância da participação da CEF CAU/SP no desenvolvimento dos indicadores e levantamento de dados que sejam relevantes para a atuação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo no Ensino e Formação.

A presidente da ABEA agradece a oportunidade e diz que a CEP e a CEF CAU/SP já fazem parte do CEAU. A CEF CAU/SP é representada pela coordenadora Ana Lúcia Ceravolo. Diz ser necessária a união das entidades, no sentido de rever o que está sendo colocado no Brasil, assim como reforçar o posicionamento contrário dos representantes dos arquitetos e urbanistas sobre o que estão tentando fazer com a profissão.

Considerando o estabelecido no Despacho PRES-CAUSP nº 001/2021, que regulamentou emergencialmente as reuniões virtuais dos órgãos colegiados do CAU/SP, atesto a veracidade e a autenticidade das informações prestadas.

Érika Martins de Paula
Coordenadora Técnica